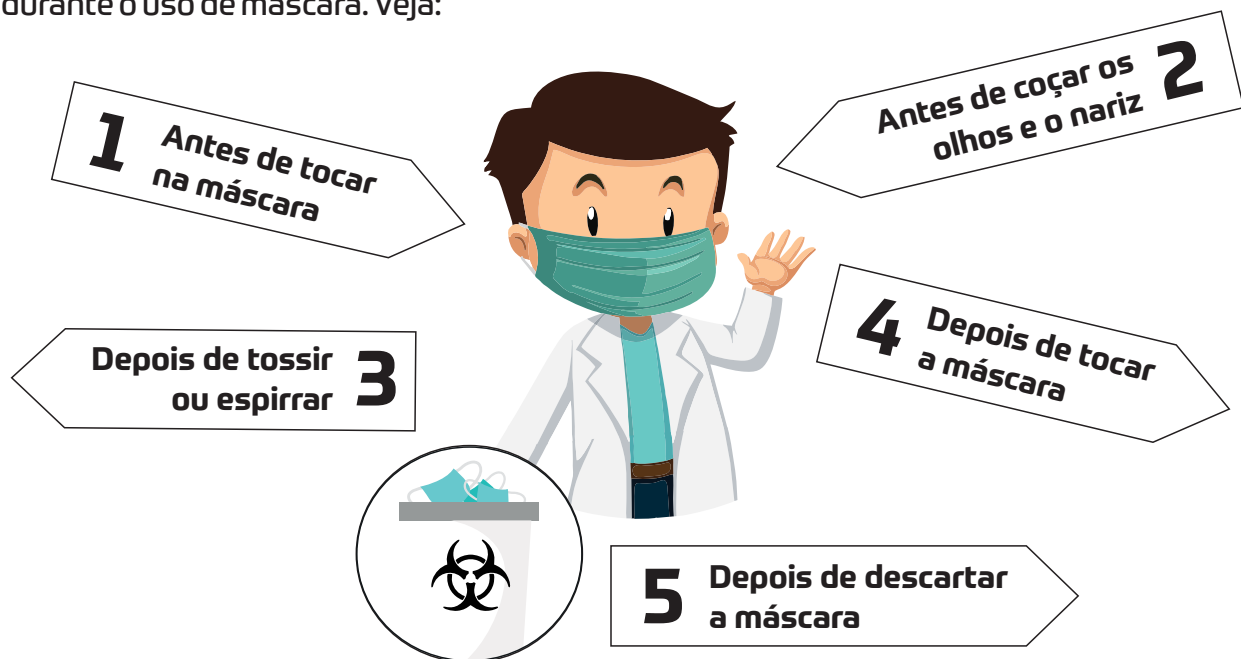


Os cinco momentos para higiene de mãos ao usar máscara de proteção

A higiene de mãos é a iniciativa mais rápida e eficaz na garantia da proteção contra várias doenças, tanto aos pacientes quanto aos profissionais de saúde. Relembrado anualmente no dia 5 de maio, o Dia Mundial de Higiene de Mãos atenta justamente para esta causa.

Dentro do atual cenário de pandemia, os cinco momentos de higiene de mãos podem ser aplicados também durante o uso de máscara. Veja:



Em ambientes de saúde, higienizar as mãos vai além de simplesmente lavar com água, englobando práticas diárias e constantes para a limpeza correta, seja com álcool ou sabonete. Vale lembrar que a higiene é mais eficaz quando a pele das mãos está livre de lesões/cortes, as unhas estão curtas e sem esmalte e mãos e antebraços estão sem adornos e descobertos.

Seconci-SP inaugura hospital de campanha no complexo esportivo do Ibirapuera

Inaugurado no dia 1º de maio, o Hospital Estadual de Campanha COVID-19 Ibirapuera já está em pleno funcionamento. O espaço de 7,5 mil metros quadrados conta com 268 leitos e cerca de 800 profissionais, muitos deles contratados especialmente para o momento.

O hospital foi construído em parceria com o Seconci-SP, responsável pela administração do

local, assim como outros cinco hospitais do estado de São Paulo. Colaboradores dessas unidades foram fundamentais pelo planejamento e rápida entrega da obra, finalizada em menos de um mês.

A corporação ainda vai conduzir outro hospital de campanha, em Heliópolis, onde atualmente funciona o Ambulatório Médico de Especialidades Barradas.

Acompanhe as novidades do HGIS nas nossas redes

@hgis1000

www.linkedin.com/company/hgis

seconciSP/OSS

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria da Saúde

Dia do Profissional de Saúde: rostos da linha de frente no combate à pandemia

O mês de maio reúne três comemorações muito importantes: o **Dia do Profissional da Saúde** e o **Dia da Enfermagem**, celebrados no dia 12, e o **Dia do Assistente Social**, comemorado no dia 15. Em tempo de pandemia, é preciso mais do que nunca reconhecer a importância de quem trabalha diariamente para defender a saúde. Reunimos alguns rostos que estão no combate ao novo coronavírus.



ANGELA SALLES
(ENFERMEIRA)

“Agora a população vê os profissionais de saúde com mais valor, diante desse cenário. Embora ainda não exista uma cura, nós somos aqueles que podemos orientar sobre formas de cuidado e evitar a disseminação”.



BIANCA MARTINS
(RECEPCIONISTA)

“A gente precisa passar tranquilidade aos pacientes, para um bom atendimento.

Uma vez, um paciente veio para o hospital com medo do coronavírus, mas expliquei a ele que a recepção para pacientes com pacientes respiratórios é separada e que poderia ficar tranquilo em relação à higienização e aos cuidados”.



CRISTINE SILVA VAZ
(TÉCNICA EM ENFERMAGEM)

“Estamos diariamente na linha de frente. Ver o paciente melhorando faz toda a diferença, pois essa mudança vem através dos nossos cuidados. A família sempre vem nos agradecer, a gente fica muito contente”.



GISELLE VILLA
(AGENTE DE HIGIENIZAÇÃO)

“Além de manter o ambiente limpo e evitar a contaminação, levamos confiança aos pacientes. Estar em contato com eles ajuda a diminuir a aflição e o medo, pois essa é uma doença nova. Nosso trabalho auxilia nesse momento difícil”.



ERICK GODINHO
(AUXILIAR DE ENFERMAGEM)

“Nós sempre fomos linha de frente. Quem está em contato direto com o paciente somos nós, de cuidados, medicações, sinais. Não é por conta da pandemia que somos super-heróis, estamos simplesmente fazendo o que amamos”.



JOÃO VIEIRA
(CONTROLADOR DE ACESSO)

“Trabalhando no HGIS, a gente percebe a importância de disseminar a informação correta. Muita gente chega ao hospital e precisamos instruí-los corretamente para onde ir, higiene de mãos e uso de máscara de proteção em todos os lugares. A prevenção é o melhor tratamento que a gente tem hoje”.



MADALENA ASSUNÇÃO
(ASSISTENTE SOCIAL)

“Neste período de pandemia, os assistentes sociais precisaram se reinventar em pouco tempo, se proteger e agir para acolher pacientes e familiares em suas necessidades, aflições e angústias, construindo um caminho de cuidados.”

Florence Nightingale, a influenciadora de uma geração

Há exatos dois séculos nascia **Florence Nightingale**, considerada a **“mãe” da enfermagem moderna**. Na época em que viveu, ficou conhecida como “A Dama da Lâmpada”, pois percorria as enfermarias com uma lanterna na mão.

Nightingale nasceu em Florença, na Itália, mas era filha de ingleses. O desejo de cuidar dos enfermos despertou após uma viagem ao Egito. Contudo, por pertencer a uma família milionária e de costumes tradicionais, esperava-se que ela se casasse e tivesse filhos. Seus pais não viam com bons olhos essa escolha: até então, o papel da enfermeira era exercido por mulheres que estavam ajudando em outras tarefas no hospital e consideradas de categoria inferior.

Sua contribuição mais famosa foi durante a Guerra da Crimeia, no sul da Rússia, quando ela partiu com uma equipe de 38 enfermeiras voluntárias – treinadas por ela mesma – para ajudar a tratar os feridos. Voltou reconhecida como **heroína nacional**.

Mais perto do fim, se tornou a primeira mulher a receber a Ordem do Mérito, condecoração concedida para pessoas que prestaram serviços extraordinários. Morreu em agosto de 1910.

O impacto de seu trabalho ao longo da vida é de extrema importância, no mundo todo. Na próxima edição do “Vivendo o HGIS” falaremos sobre a influência de Florence Nightingale na saúde atual.



Mural abre espaço para interação entre colaboradores

O HGIS **criou um espaço** para que seus funcionários possam interagir entre si e apoiar uns aos outros. Um novo mural, **entre o Espaço Bem-Estar e o refeitório**.

A ideia é que cada um responda à pergunta do dia em um bilhete, que deve ser colado no mural. Assim, todos compartilham sentimentos e ajudam a fortalecer os laços neste momento tão desafiador. Participe!



Enfermagem comemora 200 anos de Florence Nightingale

Se hoje em dia os hospitais são reconhecidos como locais seguros para o tratamento de enfermos, muito disso se deve a Florence Nightingale. Há dois séculos, o risco de infecção era tão alto que os ricos preferiam tratar-se em casa e somente pobres eram internados.



“ Antes vista como caridade, Florence mudou a cara da enfermagem. Durante a guerra da Criméia, ela percebeu que os pacientes estavam morrendo por infecção cruzada. Para acabar com isso, institui o protocolo de lavagens das mãos e, com isso, veio então o profissionalismo da classe, **explica a enfermeira Ana Paula Dias, do Bloco IV.** ”

Tal percepção partiu de um estudo estatístico feito pela própria Florence, relacionando alta mortalidade dos soldados com as péssimas condições de saneamento. Sua atuação na guerra foi reconhecida e ela recebeu uma importante condecoração da rainha Vitória, da Inglaterra.

“ A importância de lavar as mãos, algo frequentemente citado hoje nesse cenário de pandemia, é algo que vem desde a Florence. Ela já teve essa noção lá atrás e é importante toda a população esteja percebendo isso também, **aponta a enfermeira Bianca Marques, da Pediatria.** “Ela também viu o quanto é importante ter um ambiente solar no hospital, com o ar circulando. Isso é algo que é aplicado até hoje”, acrescenta. ”



Alguns anos após voltar da guerra, Florence criou a primeira escola de enfermagem desvinculada da igreja, no Hospital St. Thomas, em Londres. Ela também reuniu toda suas experiências e observações no livro “Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é”, lançado em 1859.